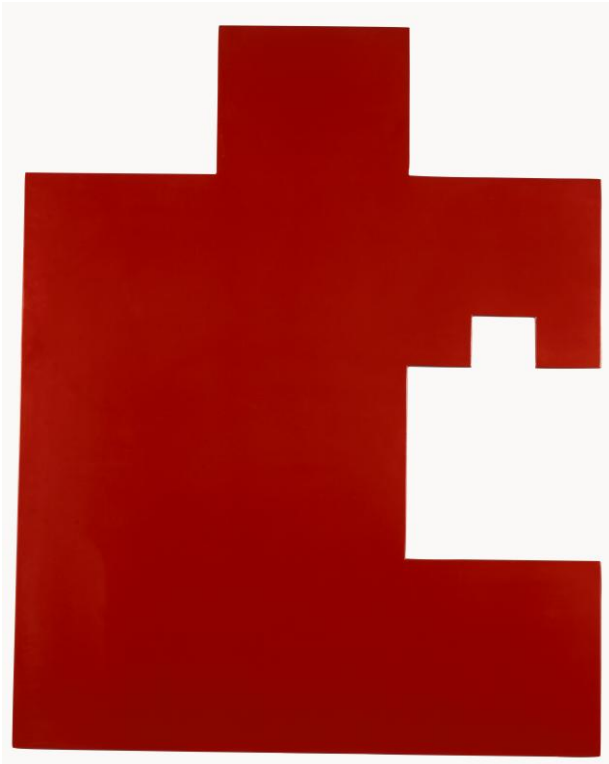


PIRES VIEIRA
ANTOLÓGICA. DA PINTURA À PINTURA
07.06.14 - 14.09.14



www.museuartecontemporanea.pt
Rua Serpa Pinto, 4. 1200-444 Lisboa
Terça a domingo 10h00 – 18h00
Segunda-feira encerrado

INAUGURAÇÃO • 6 DE JUNHO - 19H00

APRESENTAÇÃO À IMPRENSA • 5 DE JUNHO - 12h00

Em 2014, Pires Vieira perfaz 45 anos de percurso como artista plástico. As suas primeiras obras datam de 1969 e as primeiras exposições individuais, em Portugal, tiveram lugar em 1971, quando ainda estava exilado em França. Depois do 25 de Abril regressa a Lisboa, onde participa em individuais na Galeria Quadrum e coletivas como a exposição itinerante “Pena de Morte, Tortura, Prisão Política”, em 1976, a histórica iniciativa de Ernesto de Sousa “Alternativa

Para mais informações, contatar:

Anabela Carvalho
Comunicação e Edição
t. + 351 21 3422148 | f. + 351 21 3432151
anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt
Imagens em alta (stills) em www.museuartecontemporanea.pt/informações/imprensa

Zero”, de 1977, e representações nacionais em várias capitais europeias. Afirma-se com a geração de 70, inicialmente em conotação com o grupo francês Supports-Surfaces. No entanto, a cada década seguinte, Pires Vieira conquista novo fôlego e surpreende pelas abordagens e desafios, numa atitude de independência, com um trabalho que se centra na pesquisa, questionamento, empirismo e contenda face aos limites da pintura. Esta exposição constitui a primeira antológica dedicada à obra de Pires Vieira. Face ao volume de “obra” existente, à surpreendente consistência do percurso realizado, com articulações e interpelações que perpassam décadas e fases, foi criada uma parceria entre o MNAC e a Fundação Carmona e Costa, por forma a contemplar uma visão de conjunto do percurso criativo deste artista. Assim, no MNAC apresenta-se uma seleção de obras produzidas desde finais de 1960 até ao início deste século XXI, e na FCC expõe-se grande parte da obra em papel, nas suas inúmeras variantes, igualmente desde finais dos anos 60, até à atualidade.

Tendo em conta que a cronologia não é um fator decisivo em Pires Vieira - o *chronos* (tempo) é explorado pelo *logos* (estudo) - toda a sua obra é desenvolvida num permanente devir dialético. As próprias referências artísticas de Pires Vieira revelam essa relação aberta entre distintos períodos históricos. O artista estabelece uma relação de interesse com Cézanne, Matisse, Rothko, Ad Reinhardt e o minimalismo americano, o espacialismo italiano, o expressionismo abstrato, entre outros, assumindo-os como fontes no seu caminho de pesquisa e experimentação.

Autor de uma extensa obra conceptual no domínio da pintura, o trabalho de Pires Vieira, centra-se na exploração da cor e do suporte, por via da “desconstrução” da pintura, do processo de desmaterialização e da conquista da tridimensionalidade. Com recorrente prática da mimetização, variação e seriação, desenvolve uma atitude crítica e de crescente reflexão sobre a essência da arte na vertente da pintura.

Pires Vieira afirma-se no contexto da arte portuguesa como um caso singular, com identidade própria, que não é fácil categorizar e exige de quem interpreta o seu trabalho uma estrutura alargada de conhecimento, face ao carácter idiossincrático da sua obra. O facto de ter assumido uma postura liberta de convenções e de ter procurado manter-se independente dos preceitos estabelecidos no “meio das artes”, contribuiu para um desconhecimento da sua obra que pode agora ser colmatado.

Adelaide Gingã

Curadora

Para mais informações, contactar:

Anabela Carvalho
Comunicação e Edição
t. + 351 21 3422148 | f. + 351 21 3432151
anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt
Imagens em alta (stills) em www.museuartecontemporanea.pt/informacoes/imprensa